

Inflação continua a recuar em setembro

No mês de setembro, a inflação oficial do Brasil, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), registrou a **terceira taxa negativa consecutiva (-0,29%)**. A última vez que o mês de setembro registrou deflação foi em 2019 (-0,04%). O resultado também é o menor dentre os três últimos- em julho a variação observada foi de -0,68% (a maior queda desde o início da série histórica em 1980) e em agosto foi -0,36% (a maior redução para o mês de agosto neste século).

Em termos gerais, o resultado segue sendo impulsionado pela redução dos preços dos energéticos, sobretudo, dos combustíveis líquidos. Ainda é cedo para afirmar que se trata de um processo deflacionário duradouro. Entretanto, tecnicamente, a performance demonstrada nos três últimos meses consolida uma tendência de deflação, que já mostra sinais tanto no acumulado do ano como no dos últimos 12 meses.

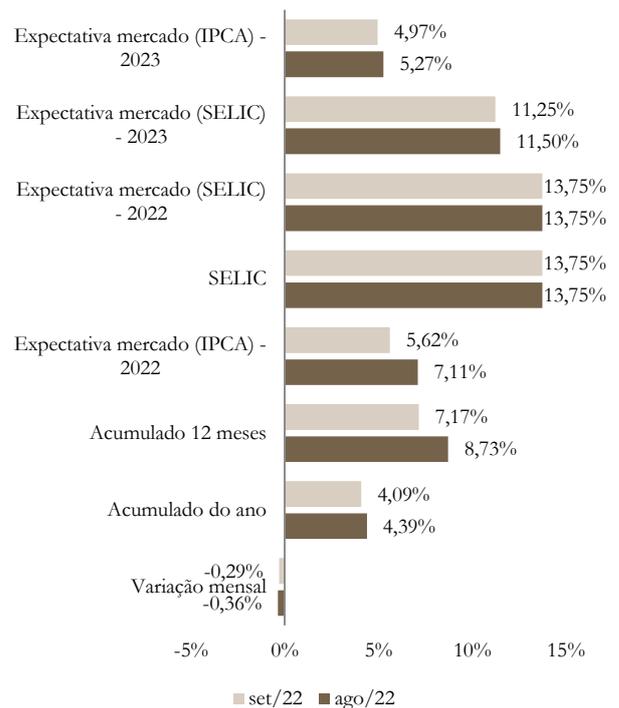
No acumulado de 12 meses, o IPCA ficou em 7,17%, sendo assim o quarto resultado decrescente em sequência, abaixo dos 8,73% do mês anterior e distante dos 10,07% de julho. Em junho a variação tinha sido de 11,89%. **No acumulado do ano, o indicador registra variação positiva de 4,09%** e também é a quarta queda consecutiva. Em junho, o acumulado era de 5,49%, em julho 4,77% e em agosto 4,39%.

O alívio na pressão dos preços ainda é observado pela redução dos preços entre os produtos, situação mensurada pelo índice de difusão dos preços. Assim, o indicador mensura a proporção de itens com alta de preços em relação aos 377 que são acompanhados pelo IBGE. Em setembro, esse índice recuou 3,71 pontos percentuais e fechou em 61,54%, o menor registro nos últimos 25 meses.

Deve-se ressaltar que este resultado positivo ainda não foi suficiente para trazer o índice à meta de 3,5%, definida pelo Conselho Monetário Nacional

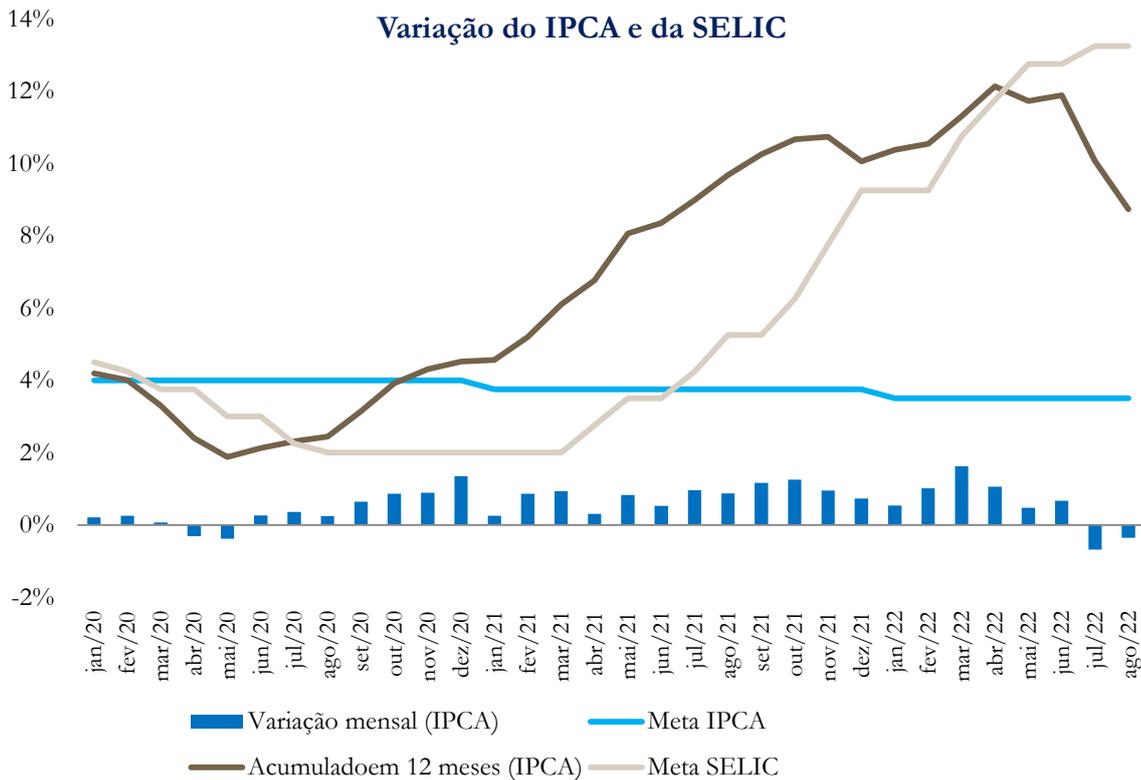
(CMN) para o ano corrente. Ademais, em pronunciamento recente, a autoridade monetária reconheceu que mesmo com as sucessivas quedas na taxa do IPCA e com a margem de tolerância de 1,5 ponto percentual, não é plausível que o nível de inflação feche o ano próximo ao alvo. Na expectativa do mercado, o IPCA deve atingir o patamar de 5,62% no acumulado deste ano, segundo o relatório FOCUS.

Resultados



Fonte: IBGE e BACEN

Outro ponto de atenção são as expectativas do IPCA para 2023. Logo após começarem a crescer, tais projeções atingiram o pico de 5,27% em agosto e decresceram em setembro para 4,97%. Desta forma, a taxa básica de juros (SELIC) deve permanecer em níveis elevados em 2023, sendo estimada em 11,25%.



Fonte: IBGE e BACEN

A análise dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados pelo IBGE revela comportamentos distintos. Em setembro, enquanto cinco grupos apresentaram variação positiva no índice de inflação, quatro mostraram taxas negativas.

Do lado deflacionário, as principais reduções foram observadas nos grupos de **comunicação** e no de **transportes**.

Em **comunicação**, a variação mensal foi de -2,08%, quarto resultado negativo do ano e o terceiro consecutivo. E com isso, no acumulado do ano o agrupamento tem apresentado uma deflação de 0,89%. Importante ressaltar que em nenhum dos subitens do setor houve elevação de preços ficando as maiores contribuições a cargo de acesso à internet (-10,55%) e combo de telefonia, internet e tv por assinatura (-2,70%).

O grupo de **transportes** era o que vinha exercendo o maior impacto negativo sobre o IPCA geral com as maiores quedas nos dois últimos relatórios, julho (-4,51%) e agosto (-3,37%). Em setembro, o grupo continuou a apresentar expressiva redução do índice, -1,98%. Porém, ao que tudo indica, este processo deflacionário no setor tem se caracterizado muito mais pela irradiação de choques, como a desoneração dos combustíveis, a fixação da alíquota máxima de ICMS e as reduções no preço médio do combustível vendido para as distribuidoras, do que pela harmonização entre as estruturas de oferta e de demanda. No acumulado do ano, o IPCA dos transportes caiu 2,87%.

O grupo de **alimentos e bebidas** também contribuiu com a queda do índice geral apresentando a variação mensal de -0,51%. O principal subitem que puxou este resultado foi a de alimentação no domicílio (-0,86%), impactado pelo recuo no preço do leite (-13,71%) e do óleo de soja (-6,27%). Em contraste, esta foi a primeira variação mensal negativa desde novembro de 2021 e, por isso, o setor ainda acumula uma alta de 9,54% no ano.

Completando o grupo dos deflacionários, **artigos de residência** apresentou variação mensal de -0,13%. A última vez que este grupo tinha computado uma taxa negativa foi em abril de 2020 (-1,37%). O subitem aparelhos eletrônicos puxou a queda do índice ao recuar 0,80%, influenciado, principalmente, pelas reduções em videogame (-3,06%), televisor (-2,66%), aparelho de som (-1,86%) e ar condicionado (-1,43%), o que pode favorecer as compras para a Copa do Mundo.

Já do lado inflacionário, as principais destaques foram os grupos de **vestuário** e o de **despesas pessoais**.

Em setembro, a variação mensal do índice de inflação do grupo **vestuário** foi de 1,77%, vigésimo aumento consecutivo. O subitem roupas (1,93%) foi o que mais contribuiu para o aumento dos preços, sendo influenciado principalmente por artigos infantis e femininos, como bermuda/short infantil (2,93%), bermuda/short feminino (2,79%), saia (2,55%), camisa/camiseta infantil (2,53%) e vestido (2,52%). No acumulado do ano, **vestuário** registra uma alta de 13,60% e de 19,16% no acumulado dos últimos 12 meses.

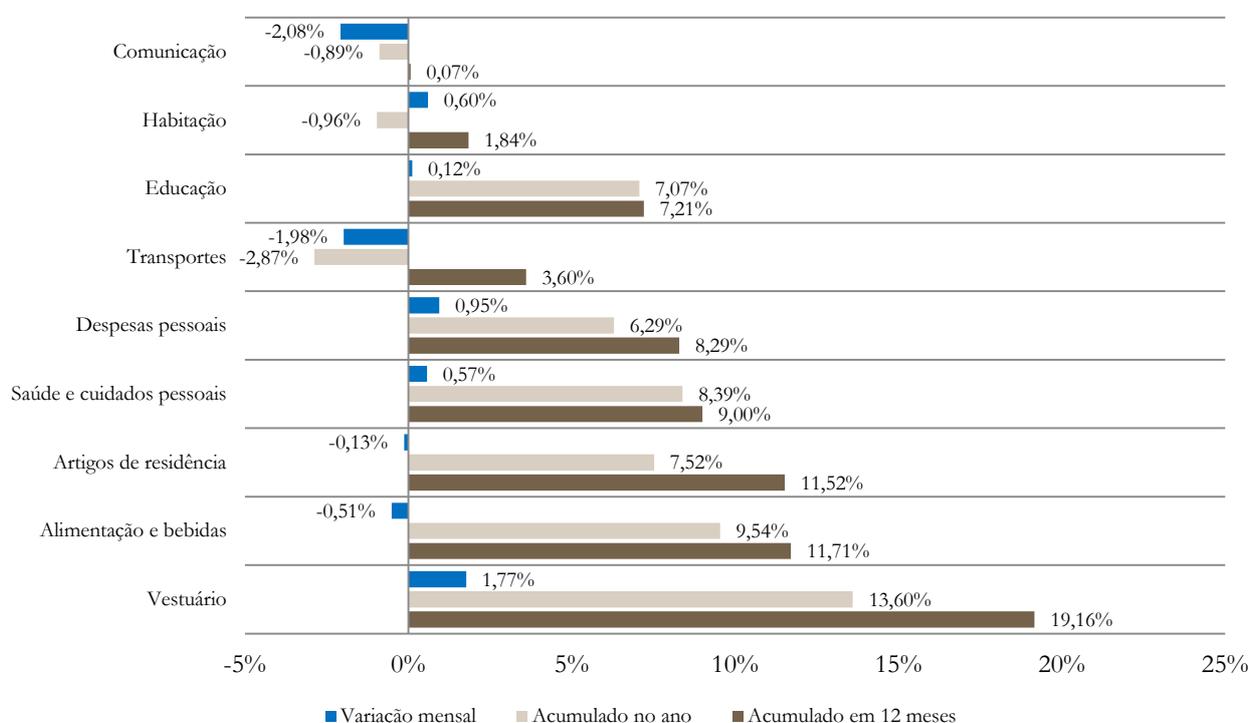
A taxa de inflação no grupo das **despesas pessoais** cresceu 0,95% no mês. Este resultado foi puxado pelo aumento dos serviços bancários (1,56%) e também dos serviços ligados ao turismo, como hospedagem (2,88%) e pacote turístico (2,30%), reforçando um contexto de retomada dos serviços após a pandemia. Neste ano o índice acumula crescimento de 6,29% e nos últimos 12 meses 8,29%.

Já o grupo de **habitação** computou variação mensal de 0,60%. O principal responsável por este resultado é o aumento da fatura de energia elétrica (0,78%) devido ao reajuste tarifário que ocorreu em Belém (PA), São Luís (MA) e Vitória (ES). Todavia, no acumulado do ano o setor apresenta uma taxa negativa de 0,96%, enquanto no acumulado dos últimos 12 meses uma taxa positiva de 1,84%.

O grupo de **saúde e cuidados pessoais** continua apresentando variações mensais positivas pelo décimo primeiro mês consecutivo, em setembro ela foi de 0,57%. Assim, a alta acumulada no ano é de 8,39% e nos últimos 12 meses de 9,00%.

Por fim, o grupo de **educação** foi o que apresentou a menor elevação na variação mensal de setembro, 0,12%. A última vez que este agrupamento mostrou retração na variação mensal do índice foi em setembro de 2021 (-0,01%). Com isso, há um aumento de 7,07% no acumulado do ano e de 7,21% nos últimos 12 meses.

IPCA por agrupamento – Competência de setembro



Fonte: IBGE